

BETTI, Maria Pia. *Rimario e lessico in rima delle “Cantigas de Santa Maria” di Alfonso X di Castiglia*. Pisa: Pacini, 1997. (Biblioteca degli studi mediolatini e volgari – nuova serie, XV), 419 p.

César Nardelli Cambraia
Universidade Federal de Minas Gerais

A obra *Rimario e lessico in rima delle “Cantigas de Santa Maria” di Alfonso X di Castiglia*, elaborada por Maria Pia Betti, compõe-se das seguintes partes: *presentazione* (p.III), *nota introduttiva* (p.v-vii), *bibliografia sommaria* (p.viii-x), *indice delle rime* (p.1-8), *rimario* (p.9-309), *lessico in rima* (p.311-388), *indice inverso* (p.389-418) e *indice* [geral da obra] (p.419). O referido trabalho constitui importante contribuição para o conhecimento de aspectos tanto poéticos como lingüísticos do cancionero mariano.

Seu contributo para o conhecimento de aspectos poéticos das Cantigas de Santa Maria está na sistematização do material utilizado em suas rimas, possi-

ibilitando assim uma reflexão mais aprofundada, e com sólida base empírica, sobre o seu processo de composição poética. Podem-se perceber, como assinala Valéria Bertolucci Pizzorusso, responsável pela *presentazione*, características interessantes da natureza das rimas presentes no cancionero (há, por exemplo, uma maioria absoluta de rimas com palavras no feminino: 248 no feminino contra 38 no masculino). A propósito da *presentazione*, é curioso o fato de Pizzorusso considerar que o cancionero tenha contribuído para promover e autorizar *la lingua galega* como vulgar ilustre: talvez fosse mais interessante falar em língua galego-portuguesa, uma vez que já se obtiveram

evidências favoráveis à idéia de que galego e português, no século XIII – época em que viveu Afonso X –, formariam um mesmo domínio lingüístico (mesmo que não-uniforme). Clarinda de Azevedo Maia (*História do galego-português*; estado lingüístico da Galiza e do noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian-Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1997), após detalhado estudo lingüístico com base em documentos notariais chegou à conclusão de que: “(...) não só em relação à língua das composições trovadorescas, mas também a textos escritos doutra natureza, como são, por exemplo, os documentos notariais, se aplica a designação de galego-português.” (p.890) e ainda: “(...) parece não poder contestar-se a existência, durante o período medieval, sobretudo durante os séculos XIII e XIV, de uma comunidade lingüística, de uma unidade lingüística fundamental, em toda a vasta zona do Noroste peninsular (...)” (p.891).

No que se refere ao conhecimento de fatos lingüísticos do

cancioneiro mariano, a contri-buição do trabalho de Betti encontra-se na lematização dos vocábulos empregados nas rimas, permitindo desta forma estudos detalhados não apenas sobre o patrimônio lexical das Cantigas mas também sobre aspectos fonológicos da língua da época (como se sabe, os textos poéticos são importantíssimos para o conhecimento de fatos dessa natureza, justamente por causa das rimas).

O método empregado por Betti em seu trabalho com as Cantigas de Santa Maria vem detalhadamente explicitado na *nota introduttiva*. A pesquisadora informa ter adotado a edição das Cantigas realizada por Walter Mettman e republicada recentemente em 3 volumes na coleção *Clasicos Castalia* (ALFONSO X, EL SÁBIO. *Cantigas de Santa María*. Edición, introducción y notas de Walter Mettman. Madrid: Castalia, 1986 (Vol. I: Cantigas 1 a 100) / 1988 (Vol. II: Cantigas 101 a 260) / 1991 (Vol. III: Cantigas 261 a 427)). Essa edição mais recente baseia-se na que o mesmo estudioso publicou décadas atrás em

4 volumes (AFONSO X, O SÁBIO. *Cantigas de Santa Maria*. Editadas por Walter Mettman. Coimbra: Acta Universitatis Conimbrigenensis, 1959 (Vol. I) / 1961 (Vol. II) / 1964 (Vol. III) / 1972 (Vol. IV: Glossário), edição esta baseada fundamentalmente no códice E, o mais completo dos quatro através dos quais o cancionero mariano chegou até os dias de hoje. A opção de Betti por trabalhar com a edição mais recente tem como vantagem ter podido adotar as ligeiras modificações que o estudioso incorporou a essa sua edição (embora as mudanças mais visíveis entre a edição de Coimbra e a de Madrid se encontrem no aparato crítico, que foi sensivelmente reduzido de forma geral nesta última – apesar de lhe terem sido acrescentados esquemas métricos –, é possível perceber ligeiras modificações também no texto crítico). Betti assinala ainda ter conferido a forma das rimas através de microfimes, fotografias e fac-símiles dos códices mencionados, o que confere a seu trabalho a fidedignidade exigida para estudos dessa natureza.

O *rimario* foi organizado alfabeticamente por lemas, cujo

título consiste na terminação da palavra em rima (assim, palavras como *verdade, cidade, bondade, piedade, etc.* aparecem todas sob o lema *ade*). Cada verso aparece transcrito por inteiro e segundo a ordem de ocorrência. Já o *lessico* compreende um conjunto de lemas em que as ocorrências de cada vocábulo foram organizadas (ou seja, fez-se uma lematização do *corpus* em rima). Embora se tenham lematizados apenas os vocábulos em rima, tal trabalho constitui um grande progresso para um melhor conhecimento do léxico do cancionero mariano, aspecto este inicialmente investigado pelo próprio Walter Mettman no seu glossário das *Cantigas de Santa Maria*, publicado em 1972 (o qual oferece de forma geral apenas cinco referências para cada palavra). Betti adotou um método bastante rigoroso na lematização, sendo fiel às formas presentes no texto (emprega como título de cada lema a variante mais freqüente). Esse método assemelha-se muito ao utilizado por José de Azevedo Ferreira no glossário do *Foro Real* (*Afonso X / Foro real*. Lisboa: Instituto Nacional de Investiga-

ção Científica, 1987. Vol. I: Edição e estudo lingüístico, Vol. II: Glossário). Se, por um lado, tal método tem como qualidade o respeito às formas originais; por outro, não leva em conta a diversidade do público potencial, pois nem todo consulente é capaz de prever, por exemplo, que a forma moderna *inquiridor* corresponde à forma *enqueredor* do cancionero mariano (se o consulente procurar apenas na letra *I*, não encontrará nenhuma referência que o leve à letra *E*, onde se encontra o lema de *enqueredor*). Uma solução para escapar a esse tipo de problema seria a que adotou Antônio Geraldo da Cunha na coleção *Dicionário da língua portuguesa: textos e vocabulários* (cf., p. ex., o seu *Índice analítico do vocabulário de Os Lusíadas*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966): fez-se uso de um sistema de interreferência através de verbetes remissivos e de referências entre verbetes não-remissivos que se interrelacionam. Assim sendo, bastaria, no caso comentado, inserir o

verbeta remissivo *inquiridor* → *enqueredor* para assegurar que o consulente não deixasse de aproveitar a excelente lematização de Betti por causa de certas diferenças lingüísticas nem sempre previsíveis. O sistema de interreferência possibilitaria ainda ao consulente perceber facilmente a existência de certas variantes lingüísticas do cancionero mariano muito importantes para estudos diacrônicos, tais como *barões* (1 ocorrência) e *varões* (6 ocorrências), caso houvesse uma referência no lema de cada uma da existência do lema da outra (colocando-se, por exemplo, cf. *varon* no lema de *baron*, e vice-versa).

O trabalho de Betti constitui, enfim, uma original contribuição aos estudos tanto de literatura quanto de língua galego-portuguesa medieval, o que faz de sua obra leitura imprescindível para qualquer pesquisador da área. Serve ainda de incentivo à elaboração de outros trabalhos do mesmo gênero baseados em outros *corpora* poéticos galego-portugueses.